



Resultado do encontro

Vamos ajudar a Escola!

Doze pessoas conceberam e organizaram o encontro, onde dezasseis pessoas conversaram quatro horas em cinco grupos. A troca de experiências com os três representantes da associação de ucranianos em Portugal “Sobor” foi particularmente enriquecedora. Como novidade em relação aos encontros anteriores, participaram activamente três jovens, um deles deficiente.

APDM

Patrocinador
apdm.pt.vc

Joaquim Baptista

Facilitador
pxQuim.com

CPCD

Instalações
cpcd.pt

Convite	2
Que aconteceu?.....	3
Comentário da APDM.....	5
Tema 1: O que impede a nossa escola de ser a melhor escola (grupo D).....	6
Tema 1: O que impede a nossa escola de ser a melhor escola (grupo E).....	7
Tema 2: Que farão os nossos filhos depois das aulas (5º ano)	9
Tema 3: Formação profissional de jovens. Quem faz? Como? Onde?.....	10

Vamos ajudar a Escola!



Salão do CPCD
Póvoa de Santa Iria
5 de Dezembro 2010
Domingo 14h30 – 19h00

Entrada livre, serviço de bar

Mais informações:

(patrocinador) www.APDM.pt.vc
(instalações) www.CPCD.pt

Partilhar! Reflectir! Cooperar! Melhorar!

Que aconteceu?

No Domingo, 5 de Dezembro, reuniram-se inicialmente cerca de 14 pessoas como resposta aos convites da APDM. Após as apresentações, o presidente do CPCD e o vice-presidente da APDM saíram devido a imperativos familiares. Guiados pelo facilitador, os restantes participantes propuseram os seus temas particulares.



Dos cinco temas iniciais, os participantes escolheram por consenso o tema “o que impede a nossa escola de ser a melhor escola” mas, para fomentar a interacção individual, formaram-se dois grupos separados.



Entretanto chegaram mais participantes ao encontro que se integraram nos grupos já existentes.

Durante o intervalo no bar do CPCD, vários participantes comentaram a vitalidade da associação, expressa no bar cheio e nas actividades desportivas e culturais praticadas na associação. Após o intervalo, uma das novas participantes propôs um novo tema, após o que se formaram três grupos para três temas.





Às 18h30, o grupo juntou-se na roda final. Trocaram-se experiências, após o que foi dada a palavra a cada um individualmente. Os participantes manifestaram agrado pelo encontro e realçaram a participação de três jovens e a troca de experiências com os três representantes da Associação dos Ucrânicos em Portugal “Sobor”. O encontro terminou às 19h00.

Em resumo, participaram 18 pessoas no total, embora duas tenham saído após as apresentações iniciais e outras quatro tenham chegado mais tarde. Os três representantes da associação ucraniana originaram uma interessante comparação com outra forma de educar. Os três jovens participaram activamente, mostrando como os pequenos grupos criam espaço para todos intervirem. E convém realçar que um dos jovens tem síndrome de Down...

Foi um privilégio poder proporcionar o espaço aberto que permitiu aos participantes conversar sem reservas e fomentar o estabelecimento de relações duradouras entre todos. Foi um privilégio ainda maior poder contar com uma extensa lista de ajudantes, a quem agradeço profundamente:

- Aline Lopes, Carla Direitinho, António Almeida, Rui Capitão, Miguel Cruz, por ajudarem a criar o convite do encontro, que ficou imensamente melhor que os anteriores;
- Aline Lopes, Rafael Baptista, Joyce Freitas, António Santos, João Santos, por ajudarem a montar o salão;
- Rafael Baptista, pelas 332 fotografias;
- Todos os participantes que ajudaram a desmontar e limpar o salão;
- Vitor Ribeiro, presidente do CPCD, pela cedência das instalações que tornou possível este encontro e também os anteriores;
- Isabel Cardoso, pela cedência dos bastidores e alvos do tiro com arco, que tão bem suportaram os temas propostos, e a quem são devidos os maiores parabéns pelo atleta Pedro que conquistou a prova elite do campeonato nacional de sala de tiro com arco precisamente no dia do encontro.

Joaquim Baptista, Facilitador

Pouco antes da roda final, uma menina que esteve numa festa de anos entrou no salão, viu os papéis e marcadores, e pediu para fazer este desenho. Prometi-lhe que o afixava...



Comentário da APDM

Dando continuidade às iniciativas promovidas pela APDM, realizou-se no dia 05 de Dezembro de 2010, o 3º Encontro em Espaço Aberto (OST), sob o tema “VAMOS AJUDAR A ESCOLA!”.

Pudemos contar neste 3º Encontro com elementos da Comunidade Local mas também, e para eles um agradecimento especial, a presença de três representantes da Comunidade Ucraniana no nosso País, ávidos de informação sobre o sistema educativo em Portugal, como complemento da Educação das crianças Ucranianas a viver em Portugal. Para eles o nosso bem haja!

Ainda os nossos agradecimentos à Direcção do CPCD na pessoa do seu Presidente, Sr. Vítor Ribeiro, pela cedência do espaço para a realização do nosso encontro, contribuindo desta forma com as condições únicas na realização do evento.

Por último agradecer ao nosso colega da AP, Sr. Joaquim Baptista, pela primordial importância que deu ao Encontro, na função de “facilitador” do mesmo.

E, porque a Educação é um pilar da Nação, compromete-se esta APDM a dar continuidade a este tipo de iniciativas, pois é desta forma que entendemos ser o meio para em conjunto, Comunidade Escolar, Comunidade Educativa e Comunidade Local, debatermos ideias que possam ser implementadas nas Escolas do AEPDM com vista ao melhoramento das condições de aprendizagem das nossas crianças, razão principal da nossa existência e dos esforços que procuramos venham a dar os seus frutos.

O Presidente da APDM, João Santos

Tema 1: O que impede a nossa escola de ser a melhor escola (grupo D)

Tema:

Proponente: AUGÚLIO SANTOS

Anotador: AUGÚLIO SANTOS

Outros participantes: AUGÚLIO SANTOS, ISABEL CANICOA, ISABEL RAMALHIM, FERNANDO RAMALHIM, OLGA.

Observações, argumentos da discussão, consensos alcançados, perguntas em aberto?
Caso seja apropriado: acções, próximos passos?

Temas discutidos,

- ACESSIBILIDADES AOS TRANSPORTES PÚBLICOS, ESPECIALMENTE PARA PESSOAS COM PROBLEMAS MOTORES E OUTRAS PESSOAS.
- SISTEMA EDUCATIVO PORTUGUÊS VS SIST. EDUCATIVO UCRANIANO
- DIVERGÊNCIAS.

Tema 1: O que impede a nossa escola de ser a melhor escola (grupo E)

Tema: O QUE IMPEDA A NOSSA ESCOLA DE SER A MELHOR ESCOLA

Proponente: Alina Lopes

Anotador: Adiluz Paz

Outros participantes: Mariana Baptista; Vitor Costa; Sérgio; Olete
JOÃO SANTOS

Observações, argumentos da discussão, consensos alcançados, perguntas em aberto?
Caso seja apropriado: acções, próximos passos?

- Porquê tantas notas negativas nas pautas?
 - Métodos de ensino / autoformação / evolução dos professores daquela escola
 - Indisciplina na escola - mas a liberdade é necessária
 - Papel dos pais - de vez em quando o controle dos pais mas não fazem acompanhamento em casa (TICs, perquirir como correu o dia)
 - Roubo de valores entre alunos e durante as actividades escolares (ex: jogos, etc) - Os pais não chamam a responsabilidade dos seus filhos, é sempre com eles que trabalham
- Posicionamento da escola no ranking nacional como indicado (inf. à Aristides)
 - Área Geográfica =
 - Participação dos pais na vida escolar
 - Muita burocracia e pouca flexibilidade
 - Pouca ambição
 - Professores si poder ou que se desresponsabilizam - ex: caso de mau comportamento, não dão a matéria e põem no teste - Não procuram controlar a situação

Os pais não estão atentos e não procuram intervir.

* Perda de valores: "Achado não é roubado". Não entregam na escola por restituí ao dono.

Laura Grete — Falta de novas tecnologias de Educação — poderia levar a interesse por outras áreas.

Professores leem aulas extra mas são impedidos de não ter aprofundado em e. pedagógico ⇒ Burocracia a ⊕
⇒ Planos de aula do professor falta e geralmente não são cumpridos
Pais "impedidos" de contactar directamente com os professores

dos filhos - Contactos intermédios demoram e o assunto perde oportunidade de intervenção.

- Falta de regras / educação na escola - ex. Alunos levantam-se se permitidos por parte dos alunos - comp. agressivos se controle
- Escola se recursos materiais se estimular apoio dos pais.
 - pouco contacto e os pais se forme directo
- Facilismo - Arredondamento de notas se permitir a transição de ano do aluno.
- Diferenças nos planos educativos e outros países:
 - Sumários se são anexados pela pais o se permite saber as matérias leccionadas
 - Notas atingidas tb anexadas pelos pais
- Os professores protegem-se entre si de medo de grupo muito "particular"
Há prof. e se abertura mas se são dificultados pelas restantes.

Há profissões "intocáveis" (culturalmente) e se se ~~deixam~~ atingir, tomam atitudes se prejudicam os outros.

É necessária muita persistência e organização para conseguir mudar as coisas.

Tema 2: Que farão os nossos filhos depois das aulas (5º ano)

Tema: QUE FARÃO OS NOSSOS FILHOS (5º ANO) DEPOIS DAS AULAS.
(PARA PAIS AUSENTES DURANTE O DIA, POR MOTOS PROFISSIONAIS)

Proponente: ISABEL RAMALHOSA

Anotador: JERONIMO RAMALHOSA

Outros participantes: ALIPE LOPES, AUGUSTO SANTOS, JERONIMO RAMALHOSA

Observações, argumentos da discussão, consensos alcançados, perguntas em aberto?
Caso seja apropriado: acções, próximos passos?

- Implementação de voluntariado:
 - Criar de um espaço onde as crianças possam permanecer depois das aulas, efectuando actividades utilitárias, com apoio voluntário de alguns pais.

Tema 3: Formação profissional de jovens. Quem faz? Como? Onde?

Tema: Formação Profissional de jovens: Quem faz?

Proponente: Isabel Carriço

Como?
Onde?

Anotador: Adília Pat

Outros participantes: Mariana Baptista, Vítor Costa, João Santos

Observações, argumentos da discussão, consensos alcançados, perguntas em aberto?
Caso seja apropriado: ações, próximos passos?

- = VFX tem centro gratuito p/ despiste e orientação profissional
- Apesar de termos ideias do que gostávamos de fazer, é importante fazer este despiste, q não é vinculativo.
- = APJ (Vidalange) tem protocolos de estagios em Empresas
- Escola abre cursos mas muitas vezes n têm ingresso no mercado trabalho.
- E a nível de VFX, como vai ser ^{principalmente} (Alunos e NEE)? Até que ponto há consistência entre a formação e a resposta de colocação?
- A escola ^(D. Machado) só tem resposta no currículo normal. Não tem nada na área desta formação. Tem insucesso escolar mas não tem abandono escolar. Há dificuldade em encaixar p/ outras escolas apesar de serem negociadas em rede de escolas. Como mudar a situação?
- O CEFs exigem interesse por parte da prof. das escolas e negociações com rede de escolas.
- O despiste devia ser obrigatório em escola, no 9º ano; a escola não tem recursos fixos p/ o fazer, socorre-se de recursos esporádicos p/ o fazer. (ex: estagios de psicólogos, colocação n definitiva)
- Há sites com informação profissional mas estas ⊕ desfavorecidas / e a própria tem dificuldade em fazer esta pesquisa.
- As dificuldades não se prendem somente com a escola. A comunidade também n colabora. ex. CM que tem cotas de colocação mas as pessoas n são admitidas, empresas que não integram estas pessoas.

As pessoas investiram mas no final sentem-se frustradas com os resultados (pais, prof. e alunos)